


# A IMPORTÂNCIA DO TREINAMENTO DE DISCENTES PARA ATUAÇÃO NO PROJETO DE EXTENSÃO TRILHA FINANCEIRA

## THE IMPORTANCE OF TRAINING STUDENTS TO WORK IN THE TRILHA FINANCEIRA EXTENSION PROJECT

Submissão:  
09/02/2023  
Aceite:  
10/04/2023

Allisson Silva dos Santos <sup>1</sup>  <https://orcid.org/0000-0001-5121-9553>

Renata Ellen Martins da Silva <sup>2</sup>  <https://orcid.org/0000-0001-9047-2519>

Signey Everton Edival de Sousa <sup>3</sup>  <https://orcid.org/0000-0003-3229-7606>

Renata Braga Berenguer de Vasconcelos <sup>4</sup>  <https://orcid.org/0000-0003-4184-5694>

Jaciara Gomes Raposo Figueiredo <sup>5</sup>  <https://orcid.org/0000-0002-7618-8447>

### Resumo

Este trabalho tem como objetivo relatar a importância do treinamento para a atuação no projeto de extensão Trilha Financeira, por meio das experiências discentes do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – IFPB. A construção deste relato perpassou pela análise de dados qualitativos, advindos dos estudantes de cursos superiores de Gestão Comercial e de Engenharia Civil e do curso técnico em Contabilidade. Diante do processo formativo executado, a maioria dos discentes se mostraram satisfeitos em relação aos aspectos gerais das capacitações. Além disso, eles consideraram importante a participação em formações, antes dos integrantes de projetos de extensão entrarem em ação junto à comunidade. Os principais motivos para a preparação dos discentes são: maior segurança para entrar em ação, desenvolvimento do aprendizado e compreensão das finalidades do projeto de extensão como um todo.

**Palavras-chave:** Treinamento; Extensão; Experiências Discentes.

<sup>1</sup> Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Administração da Universidade Federal da Paraíba - UFPB [allissonst@hotmail.com](mailto:allissonst@hotmail.com)

<sup>2</sup> Graduanda em Gestão Comercial pelo Instituto Federal da Paraíba - IFPB [renata.ellen@academico.ifpb.edu.br](mailto:renata.ellen@academico.ifpb.edu.br)

<sup>3</sup> Graduando de Engenharia Civil pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba - IFPB [signey.everton2000@gmail.com](mailto:signey.everton2000@gmail.com)

<sup>4</sup> Professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba - IFPB [renata.berenguer@ifpb.edu.br](mailto:renata.berenguer@ifpb.edu.br)

<sup>5</sup> Professora substituta no Instituto Federal da Paraíba - IFPB [jaciara.raposo@ifpb.edu.br](mailto:jaciara.raposo@ifpb.edu.br)

## Abstract

This work aims to report the importance of training to work in the Trilha Financeira extension project, through the student experiences of the Federal Institute of Education, Science and Technology of Paraíba - IFPB. The construction of this report went through the analysis of qualitative data, coming from students of higher education courses in Commercial Management and Civil Engineering and from the technical course in Accounting. In view of the training process carried out, most students were satisfied with the general aspects of the training. In addition, they consider it important to participate in training, before members of extension projects take action in the community. The main reasons for preparing students are: greater confidence to get into action, development of learning and understanding of the purposes of the extension project as a whole.

**Keywords:** Training; Extension; Student Experiences.

## Introdução

O projeto de extensão “Trilha Financeira: um passo a mais para educação”, foi desenvolvido pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – IFPB, por meio de docentes do campus Guarabira, parceiros sociais e de alunos dos cursos Superior em Gestão Comercial e do Técnico em Contabilidade do campus Guarabira e do curso Superior em Engenharia Civil do campus Cajazeiras, em que envolveu esses atores acadêmicos para promover a educação financeira em diversas áreas da sociedade.

A prática extensionista consegue integrar as dimensões ecológica, ambiental, social, econômica e cultural de uma região (YAMAGUCHI, 2021). É por meio de projetos de extensão que surge a aproximação, o diálogo e a compreensão entre sociedade e comunidade acadêmica, com o intuito de gerar conhecimentos perante as atividades acadêmicas e os processos formativos, enfatizando a sua importância (MONTEIRO, 2021).

O projeto buscou auxiliar pequenos empreendedores, em especial, aqueles voltados à economia solidária, fornecendo orientação gratuita em gestão financeira, auxiliando-os a lidar com questões como gestão de fluxo de caixa, custos, precificação, tributação etc. Essa orientação é relevante, diante de problemas que estão presentes desde a antiguidade, pois uma das principais dificuldades vivenciadas pelos empreendedores, na atividade de gerir sua organização, está atrelada à compreensão dos aspectos financeiros e contábeis do negócio.

Além disso, se constitui de uma iniciativa de fortalecimento da educação financeira, em que visa aprofundar o conhecimento dos estudantes em temas como finanças, economia e contabilidade, possibilitando que dialoguem com o aprendizado teórico com o prático. Com isso, de acordo com Hurtado e Freitas (2020), a educação financeira proporciona uma cultura de prevenção e proteção, além de ensinar à sociedade a planejar a curto, médio e longo prazo, auxiliando na situação financeira do indivíduo e da família.

Deste modo, foi imprescindível que houvesse o treinamento dos estudantes para atuarem em tal projeto. Para que isso ocorresse, foram convidados especialistas das áreas para ministrar cursos para os alunos, por meio da ferramenta online *Google Meet*, sobre os seguintes temas: marketing digital, educação financeira para adolescentes, controles financeiros e apuração de resultados, cálculo do preço de venda justo de produtos, economia solidária, fluxo de caixa e apuração do resultado mensal.

Desta forma, justifica-se esta abordagem, pois sem o treinamento adequado não se tornaria

possível que os discentes participantes do projeto pudessem auxiliar a população em suas atividades. Além disso, vale salientar sobre a importância da capacitação em projetos de extensão, pois é por meio desta que os alunos irão aperfeiçoar seu entendimento sobre o tema e contribuirão da melhor forma para a sociedade.

Assim, surge a relevância deste estudo, devido a importância de debater a necessidade de capacitação por parte dos estudantes para a atuação no projeto de extensão Trilha Financeira. Logo, este trabalho objetivou relatar a importância do treinamento para a atuação no projeto de extensão Trilha Financeira, por meio das experiências dos discentes do IFPB, que participaram da atuação deste projeto.

O presente trabalho trata de um relato de experiência dividido em cinco seções, sendo a primeira introdutória. A segunda seção aborda teoricamente os fundamentos do treinamento e desenvolvimento. A terceira trata dos procedimentos metodológicos. A quarta divulga os resultados obtidos, e a quinta seção relata as considerações finais, que evidenciam as implicações da prática formativa realizada com os estudantes.

### **Treinamento e desenvolvimento**

Independente da área de atuação do indivíduo, o treinamento é essencial para o processo de desenvolvimento pessoal. Por meio do treinamento, é possível atingir resultados significativos em colaboradores, clientes ou empresas, uma vez que gera segurança a determinado processo ou ação desempenhada. Quando se trata de treinamento entre funcionários de uma empresa, a tarefa é ainda mais importante, pois além do treinador ter a responsabilidade de ensinar todo seu conhecimento adquirido ao longo dos anos na empresa, também terá o dever de levar a “passagem de bastão” para o funcionário novato. Assim, podemos dizer que as realizações ou problemas experimentados em uma determinada empresa estão diretamente relacionados ao desempenho dos funcionários (MWEMA; GACHUNGA, 2014).

O processo de treinamento e desenvolvimento são semelhantes, porém com objetivos diferentes. O treinamento tem como objetivo atribuir determinada função a um colaborador ou cliente com a finalidade de desenvolver as mesmas habilidades, atitudes e conhecimentos de uma determinada área. Dessa forma, ocorre em curto prazo e caracteriza-se por um processo educacional. Já o processo de desenvolvimento, não se encaixa como um objetivo de prazo fixo, uma vez que, depende dos próprios objetivos pessoais, ou seja, é um processo contínuo de aprendizado constante (CHIAVENATO, 2023).

Para Chiavenato (2023), o treinamento é o preparo da pessoa para o cargo, enquanto o desenvolvimento é o preparo da vida, para a vida e pela vida. Embora o treinamento seja entregue em um prazo determinado, é importante lembrar que cabe a cada indivíduo buscar o desenvolvimento contínuo da sua carreira, através da busca por novas ideias, experiências e melhoria nas suas funções. Esse processo nunca termina, pois a constante melhoria e aprimoramento das habilidades dos colaboradores são os atributos que os mantêm valiosos para a organização.

O treinamento é uma importante ferramenta de desenvolvimento que deve ser direcionada para atender às necessidades do público-alvo e do local em que será aplicado. É essencial que sejam oferecidas oportunidades iguais para todos os participantes, sem qualquer tipo de discriminação, uma vez que não é justo negar chances baseadas em suposições de falta de capacidade ou potencial. A principal função do treinamento, desenvolvimento e educação é fomentar o processo de ensino-aprendizagem,

criando conhecimento e combinando teoria e prática para desenvolver competências, habilidades e atitudes/valores nas pessoas que trabalham nas organizações (BAGATTOLI; MULLER, 2016).

A receptividade e a boa gestão de colaboradores são pilares a serem bem administrados no ambiente empresarial. O *onboarding*, por exemplo, funciona com o sentido de promover a integração de um novo colaborador com o ambiente laboral, fornecendo socialização de modo que venha compreender suas atividades organizacionais e promovendo o primeiro contato com o treinamento e desenvolvimento focados na realidade da empresa (REINERT; MINUZI, 2021). Além disso, o apadrinhamento, termo atribuído em algumas empresas para definir a passagem de conhecimentos e experiências para novos colaboradores, também é significativo nesse processo, lembrando que um bom orientador definirá o desempenho dos inexperientes.

Para citar uma outra forma de treinamento, podemos destacar que com o avanço das tecnologias e os métodos remotos de trabalho, as formas de treinamento *on-line* estão cada vez mais presentes em grandes empresas atualmente. As metodologias de ensino à distância, através de aulas gravadas ou videoconferência fazem parte, há muito tempo, do setor empresarial, porém devido a pandemia da covid-19, este cenário ficou cada vez mais comum, uma vez que líderes de todas áreas e setores tiveram que renunciar ao trabalho presencial dos seus colaboradores para evitar a propagação do vírus (WECKER *et al.*, 2021).

Vale ressaltar que os profissionais em sua grande maioria, estão se responsabilizando cada vez mais com seu próprio desenvolvimento profissional. Cabe à empresa guiar seus colaboradores em um fluxo de constante aprendizado (CHIAVENATO, 2023). Dessa forma, independente da forma de trabalho, seja presencial ou remoto, àqueles que querem se destacar no setor empresarial, o esforço e foco sempre será o primeiro passo.

As ferramentas mais utilizadas para prestar treinamentos e desenvolvimento às pessoas à distância são sem dúvidas as plataformas de videoconferências e reuniões que, entre elas, se destacam o Google Meet e o Teams Microsoft. Essas duas plataformas são essenciais não só para prestar treinamento para clientes e funcionários, mas também à área educacional, visto que, muitas escolas tiveram que adotar novos métodos de ensino devido à pandemia (MÉDICI; TATTO; LEAO, 2020). Além dessas plataformas, existem softwares que prestam serviços remotos para ajustes no computador dos clientes e funcionários. O Team Viewer e o AnyDesk são programas utilizados por muitas empresas, principalmente no ramo de tecnologia, para entregar suporte aos clientes. Dessa forma, juntando as plataformas de videoconferência e de acesso remoto, é possível prestar um treinamento de qualidade à distância, uma vez que a videoconferência vai passar mais confiança para quem ouve e havendo possíveis dúvidas o funcionário pode solucionar seu problema diretamente pelo acesso remoto através dos softwares citados.

Já o treinamento presencial, aquele voltado para experiência, pode ser considerado o tipo de treinamento mais eficaz, porém o mais arriscado. Podemos imaginar um colaborador no qual acaba de ingressar no seu novo emprego e outro colaborador desempenhado para cumprir a função de ensiná-lo já no primeiro dia, divide suas demandas ou serviços para ele. Na melhor das hipóteses, esse colaborador novato irá abraçar a oportunidade para aprender na forma prática. Desse modo, tem grandes chances do seu desenvolvimento ser mais rápido em alguns casos, já que verá o fluxo diário da empresa logo em seu primeiro expediente. Esse método é popularmente chamado de: “aprender na marra”. Por outro lado, pode haver resultados negativos devido a muitos colaboradores novatos ainda não terem experiência no serviço na qual foi contratado. Em ambos os casos, havendo um

bom acompanhamento por parte dos colaboradores que irão passar por esse treinamento (presencial ou remoto), é bem capaz que o funcionário possa se sentir menos ansioso ou frustrado (ELNAGA; IMRAN, 2013).

Uma outra técnica que está ganhando cada vez mais espaço nos dias atuais, é o processo de gamificação. Esse processo incentiva, motiva e desafia pessoas que estão aprendendo determinada coisa. Não necessariamente se trata de jogos, mas sim de estratégias e ferramentas utilizadas nesse processo (DETERDING *et al.*, 2011).

Segundo Alves, Minho e Diniz (2014) a gamificação pode promover a aprendizagem porque seus elementos são baseados em técnicas que os *designers* instrucionais e professores estão usando há bastante tempo. Características como distribuir pontuações para tarefas, apresentar *feedbacks* e estimular a colaboração em projetos são as metas de muitos planos pedagógicos.

O ambiente de aprendizado de ensino a distância, Moodle, é um grande exemplo de uma ferramenta que aplica os conceitos de gamificação. Existem diferentes maneiras de implementar a gamificação no Moodle, promovendo a participação e interação dos estudantes. Os recursos presentes no Moodle envolvem o processamento automático de dados e rastreamento do progresso dos estudantes, juntamente com rastreamento da conclusão de tarefas e atividades condicionais (ARNOLD, 2014).

Sejam jogos digitais, jogos de cartas, tabuleiros etc., todos ficam motivados quando estão ganhando um jogo, com um sentimento de maior motivação quando ganham pontos e mais entusiasmos para conseguir vencê-lo. Dessa forma, os jogos não são estratégias exclusivamente de competição entre amigos, mas também podem ser ferramentas importantes para o desenvolvimento de qualquer ser humano nas mais variadas atividades que possa encontrar no dia a dia.

## Metodologia

A presente pesquisa se caracteriza como um estudo qualitativo, uma vez que se baseia na análise do mundo e do sujeito a fim de interpretar os fenômenos. Como destaca Vieira e Rivera (2012), a abordagem qualitativa pode ser utilizada nos estudos organizacionais a fim de explorar o problema humano e social, permitindo que o pesquisador compreenda os fenômenos e os significados atribuídos pelos sujeitos por meio da perspectiva dos participantes. Nesse sentido, os autores destacam a relevância de estabelecer a base filosófica para o estudo qualitativo a partir da vertente da hermenêutica e da etnografia.

Este artigo, com o objetivo de relatar a importância do treinamento para a atuação no projeto de extensão Trilha Financeira por meio das experiências dos discentes do IFPB, possui caráter de relato de experiência. Conforme Mussi, Flores e Almeida (2021), o relato de experiência é um tipo de produção de conhecimento baseado na vivência acadêmica e que representa momentos edificantes para a formação profissional e pode auxiliar na compreensão das especificidades da população. Assim, o estudo assume caráter de relato de experiência, apresentando aspecto exploratório e descritivo, que procura contribuir para o entendimento da importância do treinamento dos discentes para a execução de projetos de extensão.

O projeto extensionista intitulado “Trilha Financeira: um passo a mais para educação” visou promover a educação financeira em diversas áreas da sociedade. Por um lado, o projeto busca auxiliar pequenos empreendedores, em especial, aqueles voltados à economia solidária, fornecendo orientação gratuita em gestão financeira, auxiliando-os a lidar com questões como gestão de fluxo de caixa,

custos, precificação, tributação etc. Por outro lado, o Trilha Financeira também constitui uma iniciativa de fortalecimento da educação financeira no ambiente escolar.

No âmbito da atuação do Trilha Financeira, os estudantes extensionistas do projeto se encontravam incipientes em conhecimentos de gestão financeira, o que justificou a necessidade de preparação deles. Assim, foram realizadas intervenções a partir de capacitações ministradas por professores do IFPB, estudantes de pós-graduação da Universidade Federal da Paraíba e profissionais atuantes no mercado. Essa diversidade de atores na condução das capacitações foi essencial para aproximar o diálogo existente entre academia e sociedade.

Desta forma, por meio da pesquisa-ação foi possível analisar e relatar a importância do treinamento para a atuação dos discentes no projeto. A pesquisa-ação une ética com aprendizagem, onde a coleta e análise de dados geram interpretações que são testadas na atuação promovendo conhecimento tanto para desenvolvimento de teoria como de mudança na prática (LEITE; LEMOS, 2022).

Assim, a construção deste trabalho perpassou pela análise de dados qualitativos, advindos dos estudantes de cursos superiores de Gestão Comercial e de Engenharia Civil e do curso técnico em Contabilidade. Esses estudantes denotaram o nível de importância de capacitações na área de gestão e finanças, antes de iniciar as atividades de extensão, em sua plenitude.

Os temas das capacitações compreendem os eixos financeiro e mercadológico. O eixo mercadológico se justifica pela necessidade de apresentar profissionalmente as atividades do projeto extensionista nas redes sociais. Para destacar os cursos contemplados nesse processo formativo, acompanhados da data de realização, foi elaborado o Quadro 1.

**Quadro 1:** Treinamentos realizados com os discentes extensionistas

Curso	Data
Economia Solidária	09/08/2022
Fluxo de Caixa	11/08/2022
Cálculo do Preço de Produto e Construção de um Orçamento	18/08/2022
Apuração do Resultado Mensal	19/08/2022
Marketing Digital	23/08/2022
Educação Financeira para Adolescentes	25/08/2022
Controles Financeiros e Apuração de Resultados	26/08/2022

**Fonte:** Dados da pesquisa (2023)

No total, doze discentes participaram das atividades do projeto de extensão, sendo convidados a participar dos treinamentos. Após a realização das capacitações, os discentes receberam um instrumento de coleta de dados com o intuito de avaliar a qualidade e importância dos treinamentos e os principais aprendizados adquiridos. O instrumento aplicado foi um questionário com nove questões. Em comparação ao universo de estudantes no projeto, apenas 50% responderam à pesquisa, totalizando seis respondentes. É válido enfatizar que, além da participação dos discentes, houve a participação de três docentes vinculados ao IFPB e dois parceiros sociais vinculados a uma instituição financeira no projeto.

### Análise e discussão dos resultados

O projeto Trilha Financeira é um movimento extensionista que, por um lado, busca auxiliar pequenos empreendedores, em especial, aqueles voltados à economia solidária, fornecendo orientação gratuita em gestão financeira, auxiliando-os a lidar com questões como gestão de fluxo de caixa, custos, precificação, tributação etc. Por outro lado, o Trilha Financeira também constitui uma iniciativa de fortalecimento da educação financeira, em especial, no ambiente escolar. Para a execução desse projeto, os docentes se reuniram e decidiram que, de início, os estudantes precisariam desenvolver seus conhecimentos e habilidades por meio de capacitações. Esses treinamentos se justificam diante da necessidade de melhor desenvoltura das atividades decorrentes do projeto extensionista.

Após a execução das capacitações, os estudantes responderam nove questões presentes no instrumento de coleta de dados. A primeira inquietação está relacionada ao entendimento dos discentes em relação ao significado da modalidade extensão, com as respostas apresentadas no Quadro 2.

Diante das respostas do Quadro 2, verifica-se que os questionados Q1, Q2, Q3, Q4 e Q6 compreendem que a extensão é um elo entre instituições de ensino e a sociedade, tendo a oportunidade de levar o conhecimento para a realidade prática da comunidade externa às instituições. Dessa forma, esses atores representam discentes que compreendem o papel da extensão dentro e fora do ambiente acadêmico. Essas respostas corroboram a colocação de Monteiro (2021), ao afirmar que os projetos de extensão proporcionam a aproximação, o diálogo e a compreensão entre a sociedade e a comunidade acadêmica, com o objetivo de gerar conhecimentos perante as atividades acadêmicas e os processos formativos.

**Quadro 2:** Definição de extensão pelos membros discentes do Trilha Financeira

Questionados	Respostas
Q1	Significa colocar em prática o aprendizado adquirido no curso.
Q2	Levar conhecimento e informações para fora da faculdade, trazendo experiência para o aluno.
Q3	É um projeto que visa trazer conhecimento e educação financeira ao público jovem de modo que possam ter uma melhor gestão de seu capital, além disso também visa apoiar a comunidade empreendedora com oficinas e projetos que auxiliem no desenvolvimento econômico de seus empreendimentos.
Q4	É a comunicação entre universidade e sociedade, que tem como objetivo promover a troca de saberes.
Q5	Acho que seja algo mais extensão.
Q6	A modalidade de extensão é uma forma de aprofundar os conhecimentos que os alunos se identificam.

**Fonte:** Dados da pesquisa (2022)

Os estudantes também foram questionados se acham necessário que em projetos de extensão ocorram momentos de formação para seus integrantes, antes de entrarem em ação com a comunidade. As respostas encontram-se evidenciadas no Quadro 3.

**Quadro 3:** Necessidade de treinamento antes de entrar em ação com a comunidade

Questionados	Respostas
Q1	Sim, acho essencial porque depois da capacitação nos sentimos mais seguros para entrar em ação.
Q2	Sim, pois trouxe mais aprendizado, para que possa ser repassado com as pessoas as quais atenderemos.
Q3	Sim, Os momentos são de extrema importância pois, com isso teremos capacitações para atender a todas as necessidades que possam surgir durante o projeto, e lidar sempre da melhor forma.
Q4	Sim, pois é através da capacitação que os integrantes do projeto podem se aprofundar no conhecimento sobre o assunto e assim aplicar o proposto pelo projeto de extensão.
Q5	Sim, é importante ter um treinamento antes.
Q6	Sim, pois nos ajudou a entender como será trabalhado o nosso projeto e a melhor forma de realizar.

*Fonte: Dados da pesquisa (2022)*

De forma unânime, os discentes relataram que consideram importantes os momentos de formação, antes dos integrantes de projetos de extensão entrarem em ação junto à comunidade. Os principais motivos dessa consideração foram: maior segurança para entrar em ação, desenvolvimento do aprendizado e compreensão do projeto como um todo. Dessa forma, o treinamento, para esses respondentes, é visto como essencial para o processo de desenvolvimento pessoal. Por meio do treinamento, é possível atingir resultados significativos nos objetivos propostos, uma vez que gera segurança a determinado processo ou ação desempenhada (MWEMA; GACHUNGA, 2014).

Ao serem questionados sobre os principais conhecimentos adquiridos, os estudantes destacaram assuntos ligados à gestão financeira, como: precificação, capital de giro, concessão de crédito, educação financeira, controles financeiros e fluxo de caixa. Além disso, outros conhecimentos adquiridos foram: marketing digital e economia solidária. Os resultados podem ser encontrados no Quadro 4.

**Quadro 4:** Os principais conhecimentos adquiridos por meio das capacitações

Questionados	Respostas
Q1	Como calcular o valor do produto, capital de giro, crédito, Educação financeira
Q2	Precificação, importância só marketing digital, controle de caixa
Q3	Tive a experiência de aprender sobre economia solidária, fluxo de caixa, marketing digital, mídias sociais e muitos outros conteúdos que com certeza são de grande valor.
Q4	Educação financeira, controles financeiros, cálculo de preços, fluxo de caixa.
Q5	Os principais conhecimentos para mim foram todas as atividades, inclusive as palestras.
Q6	Aprendemos bastante sobre marketing digital, preço de produtos, orçamento e educação financeira para jovens além de vários outros assuntos.

*Fonte: Dados da pesquisa (2022)*



Em relação ao conteúdo das capacitações, os estudantes afirmaram que já utilizaram aprendizados de precificação, controles financeiros, marketing digital e educação financeira em suas trajetórias acadêmica, profissional ou pessoal. Quando questionados se eles se sentiram mais preparados para atuar nas frentes de trabalho do projeto Trilha Financeira, após as capacitações, todos responderam que sim, conforme Quadro 5.

Nesse sentido, o treinamento é percebido pelos respondentes como o momento de preparo da pessoa para exercer determinadas atividades. Reforça-se a ideia de que o treinamento é entregue em um determinado prazo de tempo, e a partir do término do preparo, depende de cada indivíduo realizar o desenvolvimento da sua carreira, buscando novas ideias, experiências e melhorias de fluxo nas funções atribuídas (CHIAVENATO, 2023).

**Quadro 5:** Os principais conhecimentos adquiridos por meio das capacitações

Questionados	Respostas
Q1	Sim, como já citei anteriormente após a capacitação nos sentimos mais seguros, mais confiante.
Q2	Sim, pois aprendi sobre a importância do controle de caixa, precificação, marketing digital.
Q3	Com certeza, após esses treinamentos me sinto capacitado a conseguir alcançar novos patamares, e com toda certeza a atender o público com confiança e domínio do conteúdo em questão.
Q4	Sim, pois pude aprofundar ainda mais o meu conhecimento sobre o assunto.
Q5	Sim.
Q6	Sim, pois nós aprendemos a forma que devemos abordar os assuntos para o público-alvo do projeto.

*Fonte: Dados da pesquisa (2022)*

Em relação a sugestões de melhorias, os alunos indicaram que é interessante ter mais capacitações durante a execução do projeto, para adquirir mais conhecimentos sobre gestão. Além disso, o questionado Q1 parabenizou a realização das semanas de capacitação e achou muito proveitoso o momento. Em consonância, o questionado Q2 definiu o evento como ótimo. As respostas dos questionados podem ser encontradas no Quadro 6.

**Quadro 6:** Sugestões de melhorias para as próximas capacitações

Questionados	Respostas
Q1	Primeiramente gostaria de parabenizar pelo evento, foi muito proveitoso e agradecer por fazer parte desse projeto.
Q2	Achei ótimo.
Q4	Minha sugestão é que no decorrer do projeto se tenha mais capacitações.
Q5	Acho que deve ter mais palestras. É bom que a gente tenha mais conhecimento sobre nossa formação.

*Fonte: Dados da pesquisa (2022)*

Nesse sentido, a preparação dos discentes para executar projetos de extensão, por meio de treinamentos, pode ser visualizada como um aspecto positivo, que gera impacto na concretização dos objetivos traçados. Na concepção dos alunos, a oferta de capacitações concretiza maior confiança para atuar junto à comunidade, amplia os conhecimentos e proporciona um alcance maior dos objetivos. Os achados dessa pesquisa sugerem que outros projetos de extensão fomentem a execução de treinamentos na pré-execução do projeto, com o intuito de atingir um maior índice de efetividade das ações realizadas.

### **Considerações finais**

O Trilha Financeira é um projeto de extensão executado pelo IFPB, que tem o principal intuito de promover a educação financeira, com aspectos inovadores, para a comunidade acadêmica, escolas externas e grupos de empreendedores de diversas áreas. Os produtos desse projeto são palestras, consultorias e dinâmicas realizadas e desenvolvidas ao longo dos meses de execução.

Este trabalho analisou as contribuições obtidas por meio de formações iniciais, ministradas para o público-alvo de discentes participantes do projeto. As formações perpassaram por assuntos interligados à gestão e finanças. De forma unânime, os estudantes relataram que consideram relevantes os momentos de formação, realizados antes da execução das atividades junto à comunidade. Os principais motivos dessa consideração são: maior segurança para entrar em ação, desenvolvimento do aprendizado e compreensão do projeto como um todo. Dessa forma, com o treinamento é possível atingir resultados significativos nos objetivos traçados, visto que proporciona segurança a determinada tarefa desempenhada.

A educação financeira sempre será uma pauta importante, seja no ensino básico ou ensino superior, e é com base nesse conhecimento que os indivíduos aprendem a poupar, a conhecer seu perfil investidor, a entender a melhor forma de investir sua renda e a evitar gastos desnecessários. Esse assunto continua e continuará sendo de grande valia, pois os eixos demográfico, político e econômico estão em constante mudança e desenvolvimento.

Existem diversas estratégias e ferramentas que podem auxiliar na disseminação da educação financeira e do planejamento financeiro, mas nada disso adianta se não houver uma prévia instrução e iniciativa por parte dos órgãos públicos em promover essa pauta. Eventos e programas devem não só serem valorizados nas escolas e universidades, como também ampliados com o auxílio do governo federal.

A iniciativa de proporcionar capacitações para os discentes é apoiada pela necessidade de oferecer consultorias, cursos e palestras de maior impacto para a comunidade em geral. Com isso, os empreendedores e estudantes beneficiários de projetos perpassam por um processo formativo efetivo, que venha contribuir com a realidade prática desses atores sociais. Sugere-se que outros projetos de extensão fomentem iniciativas de formação prática com os estudantes, para que os objetivos traçados sejam alcançados com a maior efetividade possível.

## Referências

- ALVES, L. R. G.; MINHO, M. R. S.; DINIZ, M. V. C. **Gamificação diálogos com a educação**. In: Gamificação na Educação. Pimenta Cultural: São Paulo, 2014.
- ARNOLD, B. J. Gamification in Education. **Proceedings Of Asbbs**, v. 21, n. 1, p. 32-39, 2014.
- BAGATTOLI, S. L.; MÜLLER, G. C. K. Treinamento e desenvolvimento de pessoal: agregando valor às pessoas e à organização. **NAVUS - Revista de Gestão e Tecnologia**, v. 6, n. 2, p. 106-120, 2016
- CHIAVENATO, I. **Recursos Humanos: O Capital Humano das Organizações**. 11ª ed. São Paulo: Atlas, 2023.
- DETERDING, S.; SICART, M.; NACKE, L.; O'HARA, K.; DIXON, D. **Gamification. using game-design elements in non-gaming contexts**. Chi '11 Extended Abstracts On Human Factors In Computing Systems, 2011. ACM. <http://dx.doi.org/10.1145/1979742.1979575>.
- ELNAGA, A.; IMRAN, A. The Effect of Training on Employee Performance. **European Journal of Business and Management**, vol. 5, n. 4, p. 137-147, 2013.
- HURTADO, A. P. G.; FREITAS, C. C. G. A importância da educação financeira na educação de jovens e adultos. **Revista de Educação Popular**, Uberlândia, v. 19, n. 3, p. 56-76, set./dez. 2020.
- LEITE, A. L.; LEMOS, D. C. Utilização da pesquisa-ação no campo das ciências sociais aplicadas. **REAd. Revista Eletrônica de Administração**, v. 28, n. 1, p. 64-91, 2022.
- MUSSI, R. F. F.; FLORES, F. F.; ALMEIDA, C. B. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Práxis Educacional**, v. 17, n. 48, p. 1-18, 1 set. 2021. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia/Edicoes UESB. <http://dx.doi.org/10.22481/praxisedu.v17i48.9010>.
- MÉDICI, M. S.; TATTO, E. R.; LEÃO, M. F. Percepções de estudantes do Ensino Médio das redes pública e privada sobre atividades remotas ofertadas em tempos de pandemia do coronavírus. **Revista Thema**, v. 18, p. 136-155, 2020.
- MONTEIRO, J. A. Aspectos da gestão escolar e da tríade ensino, pesquisa e extensão. **Revista On-line de Política e Gestão Educacional**, p. 52-67, jan. 2021.
- MWEMA, N. W.; GACHUNGA, H. G. The influence of performance appraisal on employee productivity in organizations: A case study of selected who offices in East Africa. **International Journal of Social Sciences and Entrepreneurship**, vol. 1, n. 11, p. 324-337, 2014.
- REINERT, K. C. J.; MINUZI, N. A. Estratégias para a utilização de recursos tecnológicos na educação corporativa. **Cenas Educacionais**, v. 4, p. e10736, 8 jul. 2021.
- VIEIRA, A. M.; RIVERA, D. P. B. A Hermenêutica no Campo Organizacional: duas possibilidades interpretativas de pesquisa. **Revista Brasileira de Gestão de Negócios**, v. 14, n. 44, p. 261-273, 2012.
- WECKER, A. C.; FROEHLICH, C.; GONÇALVES, M. A. Capacidades dinâmicas e estratégias para enfrentamento da crise diante da pandemia da covid-19. **Revista Gestão Organizacional**, vol. 14, n. 1, p. 10-32, 2011.
- YAMAGUCHI, K. K. L. Liga acadêmica “o ensino de química no contexto amazônico”: interface entre Ensino, Pesquisa e Extensão. **Caminho Aberto: revista de extensão do IFSC**, n. 14, p. 87-95, jan/jun. 2021.